



Mini-Curso A neurociência do comportamento violento: consequências para o agressor e agredido

Descrição: O presente curso pretende informar, dentro da perspectiva das neurociências, alguns possíveis fatores causadores dos comportamentos violentos, anti-sociais bem como o bullying no meio educacional. Juntamente a isso, pretende-se mostrar os efeitos neuropsíquicos nas vítimas destas situações aversivas ao longo do desenvolvimento humano desde a infância. Indivíduos com comportamento agressivo podem possuir histórico de violência familiar, abuso de drogas lícitas e ilícitas, negligência parental e ambiente de convívio estressante, principalmente quando submetidos ainda crianças. A partir disso, modificações cerebrais (neuroquímicas e hormonais) podem acontecer, gerando disfunções no sistema que controla o estresse e a impulsividade. Estas alterações proporcionam muitas dificuldades de relacionamento, tanto para o agressor quanto para suas vítimas, e os efeitos resultantes são doenças de cunho mental: depressão, transtorno de atenção e hiperatividade, uso de drogas, problemas metabólicos como obesidade, propensão ao suicídio, entre outras. E desta forma, um ciclo vicioso de violência se forma, onde o ambiente estressante e hostil torna suas vítimas (principalmente de início na infância) potenciais perpetuadores destes comportamentos. Este assunto é de grande importância para a compreensão dos efeitos neurológicos de eventos desfavoráveis na vida dos indivíduos em idade escolar. Para que a partir disso, medidas para evitar essas situações sejam aperfeiçoadas em cada âmbito: educacional e social.

Participantes Max: 30

Local: IFRS Campus Osório

Horário: 11/9 - 14h as 17h

Nível de Ensino: Ensino Médio e Ensino Médio Técnico; Ensino Superior;

Ministrantes:

- Ministrante 1: Cristiano Serrano Tubelo Filho - UNICNEC
- Ministrante 2: Camilla Lazzaretti - UNICNEC

Mini-Curso BIBLIOMETRIA BÁSICA

Descrição: O fomento e qualificação da pesquisa é vital para qualquer instituição de ensino e para toda nação, seja em nível local, regional, nacional e/ou internacional, pois cada localidade tem suas particularidades e necessidades específicas. Desta forma, o aprendizado da construção científico-metodológica se faz essencial, no intuito de dar conta das demandas existentes na realidade que se apresenta, solucionando, desde questões minimalistas, até a criação de um aporte teórico para criação de políticas públicas, sendo o primeiro passo para o desenvolvimento do estudo, a revisão da literatura sobre a pergunta de pesquisa. A partir do exposto, o objetivo do minicurso é capacitar alunos, desde o nível médio até a pós graduação, em relação a pesquisas teóricas, tanto para servir de suporte no desenvolvimento de pesquisas de campo, quanto na conscientização do rigor necessário para elaborar um artigo (de

revisão) com fim de publicação. O processo metodológico se dará da seguinte maneira: apresentação de ferramentas básicas para verificação da qualidade de artigos, tais como, qualis CAPES e escalas de qualidade metodológica; breve apresentação dos tipos de revisões, com enfoque na tipologia sistemática; passo a passo para construção de revisões sistemáticas, desde buscadores/palavras-chaves, busca em bases de dados, critérios de inclusão e exclusão, análise de qualidade, montagem dos quadros de resultados e apresentação/discussão dos artigos selecionados. O minicurso será realizado de forma expositiva dialogada, ao mesmo tempo que o conteúdo será apresentado, os alunos poderão sanar suas dúvidas. Os resultados esperados para os participantes do minicurso, se dão em uma perspectiva de conscientização em relação ao rigor necessário na produção de conhecimento, capacitação para o desenvolvimento de pesquisas de cunho, principalmente, teórico, e fomento da divulgação dos trabalhos desenvolvidos dentro das instituições ensino para a comunidade externa.

Participantes Max: 30

Local: IFRS Campus Osório

Horário: 11/9 - 9h às 12h

Nível de Ensino: Pós-Graduação; Ensino Superior; Ensino Médio e Ensino Médio Técnico;

Ministrantes:

- Ministrante 1: Igor Martins Barbosa - UFSM
- Ministrante 2: Samuel Klippel Prusch - UFSM

Mini-Curso Como organizar uma Curso Popular Pré-Universitário?

Descrição: Os Cursos Populares Pré-Universitários estão, geralmente, inseridos nas IFES como projetos de extensão voltados principalmente para as comunidades de entorno à Instituição. Os Cursos Populares têm como público alvo jovens oriundos da escola pública, que pertencem às classes populares e desejam ingressar nas IFES. O Curso é de natureza pública, sua formalização ocorre por meio de projeto cadastrado na Instituição. Sumamente importante definir com competência os Educadores que irão integrar a Equipe. São eles responsáveis por administrar, definir o projeto político-pedagógico, estabelecer as práticas pedagógicas, estabelecer os processos de ensino e de aprendizagem, planejar as atividades de formação continuada da Equipe. Metodologia da oficina: a proposta de oficina, guia-se pelo método de Educação Popular. O planejamento dessa atividade é de caráter flexível, isto é, pode ser modificada e/ou adaptada de acordo as necessidades e as demandas do grupo. Tempo de duração é de aproximadamente de 3h. Primeiro momento: é apresentado para os participantes da oficina: a proposta da oficina, a dinâmica de trabalho e a organização do tempo. Para conhecer o interesse e as motivações dos participantes será aplicada a técnica de apresentação, de cada participante falar para o grupo. Cada um deverá se apresentar e relatar algum tipo de experiência que teve com a Educação Popular e/ou com os Cursos Populares. Segundo momento: o tema é o da educação popular e o Curso Popular Pré-Universitário. Para isso, será apresentado brevemente o método de educação popular e sua relação com os Cursos Populares no Brasil. Destaca-se o vínculo histórico que os Cursos têm com os movimentos sociais principalmente no período após aprovação da Constituição de 1988. Logo após a essa apresentação, os estudantes, que atuam como Educadores no Curso Popular Pré-Universitário Saci/FURG, farão um relato de sua experiência, observando os desafios, os limites e as possibilidades de desenvolver um projeto de extensão com foco no Curso Popular. Terceiro momento: a proposta é a de possibilitar espaço de vivência dos participantes no processo de elaboração e implantação coletiva de um Curso Popular. Para isso, o grande grupo é dividido em pequenos grupos de trabalho. No máximo três grupos. Cada grupo receberá um roteiro flexível envolvendo questões geradoras que têm relação com as etapas fundamentais para a elaboração de um projeto de Curso Popular. As questões geradoras, a exemplo das palavras geradoras de Paulo Freire (1980), são

questões que mobilizam o grupo porque se relacionam com o desejo de participar de uma experiência educacional alternativa. Ao final, cada grupo apresenta o seu processo de planejamento para o grande grupo. Quarto momento: momento de sistematização e de avaliação da oficina. Dinâmica de Grupo: os grupos, nesta etapa, socializarão entre si sob as perspectivas da educação popular em um curso popular. É nesse momento que os grupos poderão discutir e apresentar suas propostas de curso popular e, sobre quais seguimentos e públicos eles pretendem trabalhar.

Participantes Max: 30

Local: IFRS Campus Osório

Horário: 11/9 - 9h às 12h

Nível de Ensino: Ensino Médio e Ensino Médio Técnico; Pós-Graduação; Ensino Superior;

Ministrantes:

- Ministrante 1: Soledad Bech Gaivizzo - FURG
- Ministrante 2: Carlos Antonio Santana de Jesus - FURG

Mini-Curso DA(S) VIOLÊNCIA(S) CONTRA A MULHER: (RE)CONHECEMOS?

Descrição: A violência contra o gênero feminino se coloca como pauta, nos dias de hoje, nos mais diversos ambientes das sociedades brasileira e mundial, sendo item de discussão e reflexão. Seja qual for o lugar e as pessoas que a pensam, podemos perceber a amplitude do olhar que se volta para reconhecer que as mulheres, muitas, são marcadas em sua trajetória de vida pela violência específica ao seu gênero. Porém, é só da física que falamos ao abordar o sofrimento que as acomete? A proposta deste minicurso é propiciar um ambiente de interação e discussão sobre as múltiplas violências que afetam a mulher no cotidiano brasileiro, dando enfoque ao reconhecimento de situações que apontem um cenário abusivo no interior das relações de afeto. A ansia é de atrair o público jovem a problematizar situações de vida real, onde ele se reconheça como parte de uma comunidade que não tem só o papel de reproduzir práticas de violência mas sim, e sobretudo, o lugar de rompê-las e modificar a si e ao outro. Para tanto, nossa metodologia teórica está ancorada em uma leitura discursiva do mundo, através dos pressupostos da Análise de Discurso pecheuxiana, entendendo que o sujeito é sempre-já determinado pelo histórico e pela ideologia, os quais o inserem em formações discursivas e condições de produção que vão produzir sentidos sobre o seu dizer e o seu não dizer. Dessa forma, através de recortes de posts da internet, de áudios, de pequenos textos sorteados, iremos abordar o continuum de violência que vai desde uma forma implícita (como a publicidade, humor, midiaticização machistas e diminuição da figura da mulher no contexto social), às formas de caráter explícito nas suas áreas visível e invisível (donde mencionamos a humilhação, a chantagem emocional, a culpabilização, o abuso psicológico, as ameaças verbal e física, o abuso sexual, a agressão física) e que podem chegar ao nível mais extremo, quando uma vítima é morta, tem sua vida findada, através de um cenário que a agride de maneira sexista e patriarcal, o feminicídio. Em formato de uma roda de conversa, o público participante terá voz para construir o saber sobre a violência e questionar o seu lugar no mundo, sendo que é por meio da discussão conjunta que acredita-se ter maior eficácia no aprendizado. Então, além do material que servirá de apoio para a execução do minicurso e das reflexões nele fomentadas, também haverá o espaço para que se construa exemplos hipotéticos ou relatos de situações reais de forma secreta, em uma “caixa-surpresa” que receberá todos os exemplos. Após essa etapa, pequenos grupos serão formados e cada grupo sorteará alguns exemplos da caixa para discussão interna. O objetivo é que pensem sobre as diversas formas de violência e possam reconhecê-las, classificando o material sorteado. Ao fim, os grupos irão divulgar uns entre os outros seus exemplos, bem como as

classificações assimiladas para uma reflexão final.

Participantes Max: 30

Local: IFRS Campus Osório

Horário: 11/9 - 14h as 17h

Nível de Ensino: Pós-Graduação; Ensino Superior; Ensino Médio e Ensino Médio Técnico;

Ministrantes:

- Ministrante 1: Jennifer Souza Alvares - UFSM

Mini-Curso Energias Renováveis na Prática

Descrição: Atualmente, segundo a Empresa de Pesquisa Energética (EPE), a participação de fontes renováveis nas matrizes elétricas nacional e mundial é de cerca de 84 % e 24 %, respectivamente. A partir de uma seção introdutória de conceitos básicos pertinentes ao assunto e da demonstração experimental utilizando modelos didáticos, o mini-curso em Energias Renováveis na Prática tem o objetivo de apresentar as principais fontes primárias de energia renovável e seus princípios de conversão em energia elétrica. Além disso, serão apresentadas tendências e tecnologias emergentes no setor energético.

Participantes Max: 30

Local: IFRS Campus Osório

Horário: 11/9 - 9h às 12h

Nível de Ensino: Ensino Superior;

Ministrantes:

- Ministrante 1: George Lucas Bohmer Bouchahine - UFRGS
- Ministrante 2: Leonardo Nozari da Silva - UFRGS

Mini-Curso Gerenciamento pessoal para saúde e produtividade

Descrição: No contexto da sociedade contemporânea, as mídias sociais podem ter impacto negativo na produtividade e no nível de atividade física, considerando que o mínimo de tempo indicado na realização de exercícios físicos semanais gira em torno de cento e cinquenta (150) minutos. Desta forma, sendo um impeditivo ou um empecilho na conclusão de metas pessoais e manutenção da saúde. A partir disso, o gerenciamento pessoal pode ser uma estratégia de auxílio para a resolução da má utilização do tempo no cotidiano. O processo metodológico de desenvolvimento do minicurso se dará com a abordagem dos seguintes tópicos: conscientização dos participantes em relação ao uso excessivo das mídias sociais e seu impacto na saúde física e psicológica; estratégias e o uso da tecnologia na otimização da rotina e; organização das metas a curto, médio e longo prazo. Com a participação no presente minicurso se espera que o indivíduo obtenha a conscientização e aptidão do gerenciamento de sua rotina, qualificando seu bem estar físico e psicológico.

Participantes Max: 30

Local: IFRS Campus Osório

Horário: 11/9 - 9h às 12h

Nível de Ensino: Ensino Superior; Ensino Médio e Ensino Médio Técnico; Pós-Graduação;

Ministrantes:

- Ministrante 1: Eduardo Porto Scisleski - UFSM
 - Ministrante 2: Thais Mendes Martins - UNICNEC
-

Mini-Curso **Mesmo que você seja cético, participe e depois tire a sua própria conclusão. Astrologia: Uma abordagem no Desenvolvimento e formação de Equipe, como fator de melhoria pessoal e organizacional.**

Descrição: A abordagem astrológica baseada nas características dos signos, como ferramenta complementar na composição de uma equipe de trabalho. O minicurso objetiva compartilhar características astrológicas com os conceitos de Administração na composição de uma equipe de trabalho com relação a diversidade comportamental de seus membros, quanto: criatividade, iniciativa, determinação, equilíbrio, segurança, empatia e outros. Segundo Arroyo, os psicológicos humanísticos encontram na astrologia o seu instrumento primordial no conhecimento do ser. Além da parte conceitual, pretende-se utilizar a matriz SWOT, como instrumento no auto- conhecimento para formação de uma equipe de alto desempenho. Portanto, o minicurso visa mostrar que a diversidade dos membros de uma equipe de trabalho é uma vantagem competitiva frente aos diferentes desafios da mesma, na qual a astrologia é uma ferramenta que pode ajudar nesta proposição. Arroyo, Stephen. Astrologia, psicologia e os quatro elementos: uma abordagem astrológica ao nível da energia e seu uso nas artes de aconselhar e orientar – São Paulo: Pensamento, 2013.

Participantes Max: 25

Local: IFRS Campus Osório

Horário: 11/9 - 9h às 12h

Nível de Ensino: Ensino Médio e Ensino Médio Técnico; Ensino Superior;

Ministrantes:

- Ministrante 1: robero saouaya - IFRS - Campus Osório
-

Mini-Curso **Metodologias ativas: interdisciplinaridade que dá certo.**

Descrição: A partir de vivências como professoras da rede estadual, nos identificamos com os anseios dos profissionais da educação e dos estudantes de licenciaturas na busca de metodologias diferenciadas para tornar o processo de ensino-aprendizagem mais prazeroso e significativo. Por isso, com esse minicurso pretendemos relatar atividades realizadas na área das linguagens, contextualizando com algumas metodologias ativas e suas possibilidades de aplicabilidade no cotidiano escolar. Após estudos como formadores regionais ProBNCC da regional AMPARA, percebemos que usamos as dez competências da BNCC e que as metodologias ativas estão bastante presentes no nosso cotidiano, até mesmo sem nos darmos conta disso. Assim, pensamos em uma forma de desmistificar o que, para alguns colegas, parece impossível e mostrar que as metodologias ativas já são realidade e isso é mais simples do que se pensa. Abordaremos o conteúdo do minicurso de forma expositiva com recursos audiovisuais, relatando experiências, conceituando e realizando atividades práticas sobre metodologias ativas e promovendo um momento de reflexão acerca dos pontos tratados anteriormente.

Participantes Max: 30

Local: IFRS Campus Osório

Horário: 11/9 - 14h as 17h

Nível de Ensino: Ensino Médio e Ensino Médio Técnico; Ensino Superior;

Ministrantes:

- Ministrante 1: Vanessa - UERGS
- Ministrante 2: auriane erthal - Nenhuma

Mini-Curso Mini Curso de Boneca Abayomi

Descrição: Mini Curso de Boneca Abayomi. A palavra abayomi tem origem iorubá e seu significado é daquele que traz felicidade ou alegria. (Abayomi quer dizer encontro precioso: abay=encontro e omi=precioso). Essa boneca além de ser um símbolo de resistência é muito significativa pois ajuda a lembrar a história afro e todo o sofrimento que o povo africano passou na sua trajetória da África até o Brasil, além de se reportar aos costumes que esse povo trouxe em sua bagagem conforme diz a lenda. “Para acalantar seus filhos durante as terríveis viagens a bordo dos tumbeiros – navio de pequeno porte que realizava o transporte de escravos entre África e Brasil – as mães africanas rasgavam retalhos de suas saias e a partir deles criavam pequenas bonecas, feitas de tranças ou nós, que serviam como amuleto de proteção. Inicialmente ao ministrar esse mini curso daremos uma fundamentação sobre a cultura africana, sobre a origem da boneca e seu significado e logo após iniciaremos a confecção da mesma. São necessários somente retalhos de tecidos e uma tesoura. Com isso pretende-se levar ao conhecimento dos integrantes um pouco mais sobre a história dos povos africanos que vieram ao Brasil para serem escravizados e que passaram por diversas adversidades e discriminações, além de estar elaborando um amuleto muito significativo para a resistência negra.

Participantes Max: 30

Local: IFRS Campus Osório

Horário: 11/9 - 14h as 17h

Nível de Ensino: Ensino Fundamental; Ensino Superior; Ensino Médio e Ensino Médio Técnico; Pós-Graduação;

Ministrantes:

- Ministrante 1: Sirlei Bortolini - IFRS - Campus Bento Gonçalves
- Ministrante 2: Bruna Marques - IFRS - Campus Bento Gonçalves

Mini-Curso Mulheres e Cidadania: construindo políticas de igualdade de gênero no cotidiano

Descrição: Atualmente, há uma maior participação das mulheres em diversas atividades no meio social, desempenhando diferentes trabalhos e em diversas profissões. No entanto, no imaginário social ainda é muito presente a discriminação de gênero quando separa-se atividades ou trabalhos de homens e de mulheres, relegando estas últimas à força de trabalho secundária ou subestimada. É sabido que mulheres, sobretudo as negras, são aquelas que detêm os piores indicadores de inserção profissional e de empregos informais ou precários. Tomando como ponto de partida que as discriminações de gênero e raça impactam fortemente as possibilidades de acesso das mulheres às atividades de trabalho e ao mercado profissional, esta oficina propõe uma reflexão sobre as formas de discriminação e as políticas de igualdade de gênero capazes de contribuir pelo fortalecimento da cidadania das mulheres. Considerando que as desigualdades entre homens e mulheres partem de uma construção cultural e social, as quais pretendem atribuir a divisão dos papéis de gênero às questões biológicas, como condicionantes

“naturais”, o objetivo deste curso é produzir questionamentos sobre os papéis sociais atribuídos às mulheres e estereótipos de gênero. A atividade busca propor formas de pensar e novas visões a partir da ideia de práticas de igualdade de gênero e de ações voltadas para uma política de fortalecimento da cidadania feminina. Com isso, espera-se provocar a sensibilização das pessoas participantes para a importância da igualdade de gênero e do fortalecimento da cidadania das mulheres no mercado profissional e mais diversas instâncias da vida social. Assim pretende-se estimular às pessoas participantes para a participação e engajamento em questões que fortaleçam o exercício da cidadania das mulheres, através de políticas de igualdade de gênero. Partindo de técnicas interativas e com colaboração das pessoas participantes, a proposta se constrói a partir de debates de casos concretos. A estrutura da atividade está organizada como uma roda de conversa, horizontal e aberta, na qual questões serão propostas pela ministrante do curso, mas com espaço para que o grupo possa participar e contribuir nos diálogos.

Participantes Max: 20

Local: IFRS Campus Osório

Horário: 11/9 - 9h às 12h

Nível de Ensino: Pós-Graduação; Ensino Superior; Ensino Médio e Ensino Médio Técnico;

Ministrantes:

- Ministrante 1: Janaina de Souza Bujes - UFRGS

Mini-Curso Oficina Práticas Pedagógicas Inclusivas: Refletindo sobre a adaptação curricular

Descrição: A inclusão das pessoas com deficiência nos diversos âmbitos da sociedade é uma realidade atual. Ao longo dos anos, pouco a pouco, houve uma conquista de direitos, e com a Lei n.º 13.146, de 6 de julho de 2015, que institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência, propondo e assegurando “em condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais por pessoa com deficiência, visando à sua inclusão social e cidadania” (BRASIL, 2015), foi possível, também, ocupar novos espaços, dentre eles, o escolar. No que se refere à educação, a lei dispõe que “É dever do Estado, da família, da comunidade escolar e da sociedade assegurar educação de qualidade à pessoa com deficiência, colocando-a a salvo de toda forma de violência, negligência e discriminação” (BRASIL, 2015). Tendo por base esta realidade, os professores se veem no desafio de adaptar suas práticas pedagógicas com o objetivo de abranger a aprendizagem para todos os estudantes em sala de aula, sejam eles com ou sem deficiência. Neste contexto, a presente oficina tem o intuito de proporcionar práticas educacionais inclusivas, refletindo sobre a importância da adaptação curricular, com base em algumas experiências realizadas no IFRS Campus Osório. No que se refere aos aspectos metodológicos, enfatizar-se-á o estudo de casos (fictícios) relacionados, principalmente, a alunos com deficiência visual e deficiência auditiva, salientando a importância do ensino e da aprendizagem de LIBRAS e do BRAILLE por parte da comunidade escolar. Ainda, por tratar-se de uma oficina, proporcionar-se-ão dinâmicas voltadas à produção de materiais, com vistas a pensar a acessibilidade de maneira efetiva.

Participantes Max: 25

Local: IFRS Campus Osório

Horário: 11/9 - 9h às 12h

Nível de Ensino: Pós-Graduação; Ensino Superior; Ensino Médio e Ensino Médio Técnico;

Ministrantes:

- Ministrante 1: Fabiane Araujo Chaves - IFRS - Campus Osório
 - Ministrante 2: Gabriel Silveira Pereira - IFRS - Campus Osório
-

Mini-Curso Um olhar a respeito das tecnologias digitais como instrumento para a gestão participativa no ecossistema escolar

Descrição: No atual contexto histórico-social, as aceleradas transformações que a sociedade está passando refletem-se na necessidade de mudanças das instituições de ensino. Em vista disso, a presente proposta tem como público alvo alunos de licenciatura e pós-graduação (voltadas para a educação), e, também, alunos de ensino médio que tenham curiosidade sobre esse tema (tecnologias digitais e gestão participativa). Tenciona-se por um número de vagas flexível, entre vinte e trinta inscritos, para manter um diálogo qualificado, permeado por momentos de troca, interação, colaboração e construção de saberes, sendo organizado com duração de aproximadamente duas horas. O mini-curso será constituído por um primeiro momento de sensibilização, seguido por questionamentos e apresentação de conceitos centrais, somado a resolução de situações problemas. A partir dessa ideia reforça-se a necessidade de pensar: como as tecnologias digitais podem mediar ações cotidianas do chão da escola, que fomentem a participação democrática dos distintos segmentos que compõem o ecossistema escolar? Desse modo, define-se como objetivo central: refletir sobre a importância e o impacto da gestão participativa escolar, instrumentalizada pelo uso crítico das tecnologias digitais enquanto meio. Posto que, a partir da observação das reiteradas situações de ódio (violência, intolerância e preconceito), e de ações proclamadas democráticas, mas que apenas revestem intenções autoritárias perpetuadas na realidade brasileira, faz-se necessário pensar sobre as relações dentro dos ambientes educacionais. Em especial, para os futuros profissionais da educação que precisam conhecer a função da gestão escolar, para poder reconhecer suas potencialidades e fragilidades, e, assim, embasar suas escolhas. Afinal, o papel primordial da gestão participativa é ser um dispositivo de descentralização da administração, por meio da atuação e do comprometimento dos envolvidos no processo educacional para a tomada de decisão. Por isso é caríssimo discutir esse tema com sujeitos que estão em processos formativos (inicial ou continuado). No que tange a relevância pessoal, essa temática é parte fulcral da dissertação dos pesquisadores, além de que suas experiências profissionais expressas, através de exemplos, podem contribuir para a multiplicação de saberes. É a partir desses casos práticos que serão desencadeadas as ações desse mini-curso.

Participantes Max: 30

Local: IFRS Campus Osório

Horário: 11/9 - 14h as 17h

Nível de Ensino: Ensino Superior; Ensino Médio e Ensino Médio Técnico; Pós-Graduação;

Ministrantes:

- Ministrante 1: Bruna Silva dos Santos - IFRS - Campus Porto Alegre
 - Ministrante 2: Greyce da Silva Rodrigues Cpf - IFRS - Campus Porto Alegre
-

Mini-Curso Vacinação: mecanismos de defesa contra doenças e a desinformação do movimento anti-vacinas.

Descrição: A vacinação é um dos meios mais importantes para prevenção de doenças no mundo, protegendo não só apenas quem é vacinado, mas toda a comunidade. É a forma mais eficaz de erradicação de doenças como a varíola e a poliomielite, já eliminadas no país. A vacinação estimula o organismo a produzir anticorpos, que são

mecanismos de defesa e extinção de patógenos causadores de doenças, como hepatite B, Gripe A, entre outras. As vacinas são produzidas em laboratórios públicos como a Fundação Oswaldo Cruz e o Butantã, e sua matéria prima é variada: vírus mortos ou atenuados, toxinas de bactérias, vacinas recombinantes de DNA, e ainda estão sendo estudadas tecnologias para a proteção imunológica contra doenças como o HIV. As principais vacinas estão disponíveis no calendário vacinal do sistema único de saúde e incluem públicos específicos: (i) crianças; (ii) adolescentes; (iii) adultos; (iv) gestantes; (v) idosos e (vi) povos indígenas. Todas as vacinas necessárias são gratuitas, entretanto nos últimos anos a cobertura vacinal no Brasil está em queda, e há diversos aspectos negativos relacionados. Um dos principais aspectos é a desinformação e o espalhamento de “fake news” por mídias sociais e aplicativos de trocas de mensagens. Com isso, há uma maior facilidade que notícias errôneas de fontes não confiáveis sejam dissipadas, aumentando os estigmas sobre e a confiabilidade real das vacinas. Com isso, verifica-se a necessidade de maior informação e de cursos embasados cientificamente sobre a necessidade da vacinação, seus mecanismos e a importância deste procedimento na vida da população. Cabe a nós estudantes e profissionais da área da saúde informarmos adequadamente à população, de tal modo que reverta este quadro.

Participantes Max: 30

Local: IFRS Campus Osório

Horário: 11/9 - 14h as 17h

Nível de Ensino: Ensino Médio e Ensino Médio Técnico; Ensino Superior;

Ministrantes:

- Ministrante 1: Milena Henrique Ferri - UNICNEC